



Campos do Serrano, ... de agosto de 1998.

Oi, Emília,

Como vai? E o trabalho?

Minhas férias foram ótimas, deu para descansar bastante e as crianças se divertiram um bocado. Também voltei com novo fôlego para o trabalho, mas, no momento, estou um pouco triste, pois logo terei que procurar uma casa nova para morar. O dono da casa onde moro pretende aumentar o aluguel e não terei como pagar. É pena, pois eu, meus filhos e meu marido gostamos muito daqui: a rua é tranqüila, temos uma vizinhança simpática e a comunidade local se envolve muito com os problemas do bairro, o que tem ajudado a melhorar a qualidade de vida dos moradores...

Aliás, por falar em comunidade, quando li sua carta, fiquei impressionada com a participação dos pais em sua escola: opinam sobre o uso do dinheiro; ajudam na manutenção da escola; dão reforço aos alunos com dificuldade. Por isso, acho que você não precisa ficar tão aflita...

É de dar inveja o que você contou! A abertura dos portões da escola nos finais de semana para a utilização da quadra pela comunidade é uma conquista e tanto desse pessoal (o que é muito significativo, se pensarmos que esses pais concordaram em se responsabilizar pelo cuidado com as dependências escolares nestes momentos). Imagine que avanço: os alunos e as famílias estão sendo co-responsáveis por um bem público que não tem um único dono, mas é de todos. Pense no que isso representa: com

essa parceria, a comunidade e a escola podem aprender a negociar uma com a outra, podem aprender a se conhecer, a se respeitar e a se ajudar, adquirindo uma relação de confiança mútua.

Acho essa participação bastante significativa, ainda que envolva apenas um grupo de pais. Aqui, ainda não chegamos a esse ponto.

Bem sei que essa parceria, como você me contou, exigiu, desde o início, um investimento do pessoal da escola. O fato é que nós, muitas vezes, não percebemos que nos desgastamos muito mais numa relação de isolamento e/ou tensão com as famílias do que trabalhando essas parcerias. Acho que valeu a pena o investimento inicial que vocês fizeram.

Ao mesmo tempo, concordo com você que sua conversa com as mães trouxe questões preocupantes sobre o número pequeno de pais que vem se envolvendo com a escola. Será que as opiniões desse pequeno grupo têm sido discutidas com os outros pais? O que vocês têm feito para estimular a participação daqueles que estão distantes da escola? Opiniões diferentes têm sido consideradas?

Talvez, para ampliar esta participação na escola, você poderia sugerir que esse pequeno grupo de pais discutisse anteriormente com os demais a respeito das questões que serão debatidas no Conselho de Escola. Para tanto, as reuniões por classe ou série poderiam ser um bom momento, em que todos poderiam discutir e votar as posições que seriam levadas ao Conselho (aqui, isto tem funcionado: os pais que tem menos tempo e disponibilidade para

assumir tarefas na escola não deixam de dar sua contribuição e participar das decisões).

Sabe, Emília, cada dia me convenço mais que essa aproximação é vital para as duas partes, tanto para a escola como para a comunidade. Li, no fascículo 2 do "Raízes e Asas", um trecho que fala sobre isso: "Quando pais e professores estão presentes nas discussões dos aspectos educacionais, estabelecem-se situações de aprendizagem de mão dupla: ora a escola estende sua função pedagógica para fora, ora a comunidade influencia os destinos da escola. As famílias começam a perceber melhor o que seria um bom atendimento escolar, a escola aprende ouvir sugestões e aceitar influências" (p. 9).

Para a comunidade, participar da gestão da escola significa informar-se e opinar a respeito de assuntos para os quais muitas vezes não se encontra preparada; significa mudar sua visão acerca de quem decide as coisas na escola, passando a não esperar decisões prontas para serem seguidas; significa pensar a escola como um órgão público que não deve ser apenas fiscalizado e controlado, mas dirigido pelos seus usuários.

Você comentou também a respeito da contratação de uma psicóloga para o acompanhamento do trabalho docente. Por que os pais estão achando necessário este acompanhamento? Esse assunto foi debatido entre os professores e os pais?

O fato de os pais acharem que uma psicóloga é quem pode ajudar no acompanhamento do trabalho docente pode indicar que eles estão entendendo que é preciso alguém externo à escola para ajudar os professores a melhorar seu trabalho. Acho até que,

muitas vezes, uma assessoria é bem vinda, já que é desejável que a escola possa estabelecer parcerias e receber ajudas pontuais. Entretanto, penso que quem deve definir como e quando receber esta ajuda é a própria escola, no debate com todos os envolvidos (pais, alunos, professores).

Além disso, Emília, como fica o nosso papel de coordenadores nisso tudo? Não cabe a nós buscarmos junto com o grupo de professores as melhores estratégias e encaminhamentos para as questões pedagógicas da escola? Ainda mais agora que podemos contar com a HTPC enquanto um espaço para estas discussões.

Voltando à questão da aproximação com a comunidade, acho que vocês já conseguiram muitos avanços. O fato de este processo estar acontecendo em sua escola representa uma conquista que vale a pena levar adiante. As decisões tomadas em conjunto, a partir de diferentes pontos de vista (pais, professores, alunos), ajudam a encontrar soluções mais adequadas para os problemas da escola. Estou percebendo que, ao lado da direção escolar, o CP tem um papel muito importante como facilitador desse diálogo entre as diferentes partes, você não concorda comigo?

Um grande abraço e até a próxima,
Clarice